ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 31 DE OUTUBRO DE 1914 N. 633

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O PESSOAL DA «ENCRENCA» — IV

Eil-o, da Grã-Bernarda o Jorge louro,
—«God save the King very good»!—
Que para a gente sã ou sem virtude
De coração ou manha entrou no «estouro»
Contra o Kaiser mandando invicta frota,
Pretende em terra ser tambem «papão»...
—Dará ou não dará «the King», a nota?
—«To be or no to be»—eis a questão!..

Existem na Allemanha tres prophecias, que foi prohibido tornarem-se conhecidas, e que tendem todas tres a concluir que o anno de 1913 seria o ultimo da existencia do Imperio germanico.

Não deixa de ser interessante rememoral-as summariamente.

São conhecidas por ordem de antiguidade, pelos nomes de prophecias de Moguncia, de Hermann e de Fiemberg.

Esta ultima, e a mais recente, foi objecto de especial attenção de Guilherme II. Logo que falleceu seu pae, Frederico III, ordenou que se procurasse por todo o palacio, até que se encontrasse, assignado por Guilherme I, seu avô, o pergaminho que a relatava.

Entretanto, as tres prophecias puderam ser publicadas e vendidas durante certo tempo, até á sua prohibição.

A primeira, a de Fiemberg, reza assim:

"Era em 1849; Guilherme I, simples principe herdeiro do Reino da Prussia, atravessa uma pequena aldeia d'esse paiz.

Uma velha d'alli tinha a reputação de clarividente e Guilherme I, para se divertir, quiz consultal-a.

— Serás imperador da Allemanha, disse-lhe ella.

— Quando?

E a velha bruxa escrevia 1849 e, por baixo d'este numero, em columna, e por baixo do ultimo algarismo, os algarismos que o formam: 1849 + 1 + 8 + 4 + 9 — 1871.

— Em que anno morrerei eu, perguntou Guilherme I?

E a velha escrevia:

— 1871 + 1 + 8 + 7 + 1 egual 1888, respondeu ella.

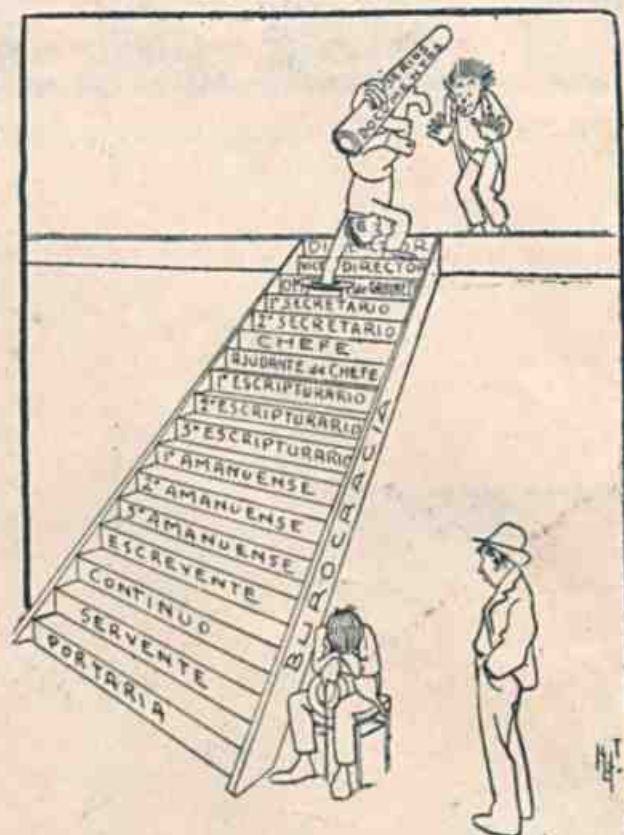
— Qual será o ultimo anno de existencia do Imperio allemão? — continuou o principe.

E de novo a clarividente fez a conta seguinte:

— 1888 + 1 + 8 + 8 + 8 egual 1913.

Como se sabe, as duas primeiras datas foram exactas.

Diz a historia anecdotica, que Jules le Favre, o celebre advogado e politico francez que conhecia estas prophecias, alludiu a ellas em conversa com Bismarck o celebre chanceller de ferro, que não as ignorava, mas que se limitou a mudar de conversa.

O PAPELORIO

— Pobre cidadão! Ha quatro annos está esperando que os seus papeis cheguem ao fim, e mal sabe elle que está tudo errado e que o despacho vae ser assim: Requeira em termos, juntando outros documentos...

BULGARIA
RUMANIA
SERVIA
HESPANHA
FRANÇA
ITALIA
AUSTRIA
INGLATERRA
RUSSIA
ALLEMANHA
NORUEGA
SUECIA
BELGICA
DINAMARCA
SUISSA

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 633

EMFIM!...

Zé Povo: — Que vá e não volte mais !...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

	Capital e Estados			Exterior	
	1 ANNO	6 MEZES	3 MEZES	1 ANNO	6 MEZES
A TRIBUNA........	30$000	15$000	8$000	50$000	30$000
O MALHO..........	15$000	8$000	5$000	25$000	14$000
O TICO-TICO......	11$000	6$000	3$500	20$000	11$000
A LEITURA PARA TODOS..........	6$000	3$500	2$000	10$000	6$000
A ILLUSTRAÇÃO..	20$000	11$000	6$000	30$000	16$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 }
» D'«O TICO-TICO» 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida á **Sociedade Anonyma O MALHO**, rua do Ouvidor, 161 — Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do Interior, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

CHRONICA

Bem haja o Sr. Pedro Moacyr, pelo seu ajuizado projecto, que reduz o numero dos feriados nacionaes! Nação alguma os tem em tamanha quantidade, como o Brazil.

São feriados por dá-cá-aquella-palha e a tres por dous, justificando o dito agudo, attribuido não se sabe a quem, mas muito justo:

— O Brazil é a patria da vadiação.

— A terra do civismo—corrigem os adeptos d'essa malandragem—como se o civismo fosse cousa que se adquirisse pela influencia d'essas folgas marcadas a carapuças no calendario...

E, a proposito:

O Fraga não perdia essas lições das folhinhas.

Ainda na ultima, a data do Descobrimento da America, repetiu o que habitualmente praticava em taes dias: levantou-se, tomou banho, ingeriu o café, leu os jornaes e almoçou—tudo, já se sabe, muito civicamente.

Depois, em vez de sahir para o trabalho, foi ao Jardim Zoologico. D'alli, tomou a direcção de um "ground" e apreciou o primeiro "match" de "foot-ball".

Sahiu ainda a tempo de assistir ao "pareo" de um Grande Premio, e, tendo perdido alguma cousa no joguinho, entrou em casa vendendo azeite ás canadas. Maltratou o cachorro, que lhe demonstrava alegria, desembaraçou-se do filho, que se lhe queria agarrar e foi de uma frieza revoltante ás caricias com que a esposa o recebeu.

Jantou mal e amuado, ao contrario do que lhe era proprio, e ficou alli para um canto, á espera da hora de dormir.

Nisso chegou um amigo do peito, que lhe estranhou o aspecto aborrecido.

— Ora, deixa-me! Estou fazendo a digestão do civismo. Que queres? Hoje é 12 de Outubro, feriado nacional...

.. ..

Bem haja, pois, o Congresso, se approvar a reducção d'esses dias de aborrecimento!

A cidade fica estupida a mais não ser, com o fechamento obrigatorio do commercio e ausencia do transito; e, quanto ao *civismo* a que alludiram alguns "paredros", consultados, basta dizer que o que se pretende incutir por meio de feriados exdruxulos tem o valor convincente da tintura nos cabellos, do carmim no rosto e de outros meios perigosos de se ficar bonito ou supprir-se as lacunas que a edade vae cavando...

* * * Outra reducção de maus costumes que é preciso operar é a d'esta anciedade pela revelação dos nomes que têm de compôr o novo ministerio que se approxima.

Aliás, essa aucia só se faz notar theatralmente, nas rodas que se julgam indispensaveis á engrenagem do governo ou naquellas cujos *dentes* afiados aguardam a opportunidade de entrar em acção roedora...

Cá em baixo, nas camadas trabalhadoras, não se faz o menor caso d'essa demora na vulgarisação dos novos nomes.

Têm-se, assim, embora inconscientemente, uma noção muito mais justa do que é, afinal, o famoso regimen presidencial, que felizmente nos rege...

Equivale tão discreta indifferença a este juizo approximado:

— Se o regimen é de inteira responsabilidade do presidente; se os *ministros* o não são, a rigor, e *apenas* meros secretarios irresponsaveis, que importa saber ou não com antecedencia o nome d'esses *cujos*?

Mas vão lá metter este raciocinio claro na cabeça dos *tatús*!

Querem para alli, esses *cavadores* vitalicios de todas as situações, exigem, que se lhes diga os nomes dos novos ministros!

E, como não são satisfeitos inventam complicações e *transacções* só existentes no proprio *miolo*, mas perfidamente destinadas a "forçar a nota" ou a desnaturar intenções, procurando desnortear ou mesmo atemorisar quem está prestes a empunhar o bastão do commando...

Oh! senhores! Tenham paciencia e esperem um pouco!

Falta só uma quinzena para que o novo governo entre no Cattete com vento fresco!

Querem nomes?

São apenas sete, como os peccados mortaes...

Com mais os do prefeito e o do chefe de policia, serão nove.

Noves fóra...

Pois é isso!

* * * Entretanto, entretenham-se com a grande guerra.

"Está imminente uma brilhante victoria dos alliados"—dizia um garrafal cabeçalho de illustre confrade ao serem escriptas estas linhas.

Já não é sem tempo: ha um mez que os allemães *apanham* tanto, todos os dias, que se fica abysmado de ainda haver *saccos* para *apanhar* mais!

Que venha, pois, a brilhante victoria!

Depois d'ella, é crivel que os belligerantes não possam mais com uma gata pelo rabo e levem outros quarenta e quatro annos a esfolar a "arraia meuda" com a faca da "paz armada"...

Mas, emquanto não chega a noticia sensacional, ouçamos estes trechos da carta do saudoso general Roca ao Dr. Assis Brazil:

"La actual contienda europêa es un immenso desastre, cuyas consecuencias aqui tambien nos alcanzan. Frente á las proporciones de esa tragedia es como mejor se aprecia hasta donde es funesta para los pueblos la accion de los "aventureros politicos", en trance de fomentar alarmas y contiendas belicas.

Los paises de America tinenen que recoger de la presente guerra europêa una gran enseñanza, y se, como cabe esperar, los hombres dirigentes no la olvidan, estos pueblos afianzaran sus sentimientos de confraternidad, asegurando-se los beneficios de la paz, que es lo que necessitan para prosperar y engrandecer-se".

E meditemos nestes juizos do illustre argentino!

Meditar e agir!

Fóra com as petulancias armadas!

Olhos na Europa esfrangalhada, trancas no postigo da maluquice por onde entra o espirito bellicoso, e...

Gloria a Deus nas alturas *e paz* aos *hombres* na terra!

J. Bocó

QUADROS DO CATHOLICISMO

Grupo tirado no Santuario do Sagrado Coração de Maria, no Meyer, por occasião da linda festa inaugural da segunda parte do Santuario, destinada ao revmos. padres missionarios. Está presente S. Ex. Revma. D. Sebastião Leme, Bispo Auxiliar, que presidiu a essa tocante solemnidade

NÃO NOS FALTAVA MAIS NADA!

"Tendo este ministerio conhecimento, por communicação do procurador da Republica nesse Estado, datada de 5 de Setembro proximo findo, do que as apolices, que o vosso governo está emittindo de accôrdo com a lei estadoal n. 1.046, de 12 de Agosto ultimo, são titulos ao portador e como, neste caso, a tal emissão se oppõe a lei n. 561, de 31 de Dezembro de 1898, que considera moeda illegalmente emittida pelos Estados quaesquer titulos de credito ao portador ou com o nome d'este em branco, sejam taes titulos apolices ou outros, de denominação differente, peço-vos digneis de declarar sem effeito os actos expedidos, referentes á emissão de que se trata, afim de se não ver o governo federal na contingencia de processar, pelo crime de moeda falsa, aquelles a que se refere o art. 2º da citada lei, entre os quaes os recebedores das repartições publicas estadoaes."—(*Aviso do ministro da Fazenda ao governador do Estado da Bahia*)

Rivadavia:—Seabra velho! Essa tua emissão de apolices ao portador é uma *rata* de tal natureza, que... só a bôlos!

Seabra:—Mas... que diabo, hei de eu fazer, então?

Zé Povo:—Uma cousa muito simples e muito urgente: dar as mãos á palmatoria!

OS QUE MORREM

Falleceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, o Dr. Cleobulo Revault da Silveira, filho do finado pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

O distincto moço, possuidor de elevados dotes de espirito, contava apenas vinte annos de edade, sendo o seu passamento largamente sentido na sociedade rio-grandense.

O Dr. Cleobulo era filho da Exma. Sra. D. Amelia Revault da Silveira e irmão do Dr. Gervasio Silveira, socios da importante firma Viuva Silveira & Filho. A ambos têm sido dirigidas innumeras cartas de condolencias.

Dr. Cleobulo Revault da Silveira

«CABEÇA DE TURCO»

O forte de Ponta d'Ostro, em Cattaro, que tem sido constantemente bombardeado, mas ainda se não rendeu

«O MALHO» NA BAHIA

Tenente Carlos Augusto Cardoso, ex-commandante do esquadrão de cavallaria da policia do Estado da Bahia.

Moço altamente estimado por suas qualidades de espirito e caracter, e por seu trato affavel, é um dos indicados para deputado estadoal nas proximas eleições pelo 1° districto da capital bahiana.

ALBUM

Manuel e José Vieira de Castro, estimados empregados no commercio d'esta capital.

São gemeos e fizeram 20 annos em 21 d'este.

A *Illustração Brazileira* publica-se quinzenalmente e traz variada e escolhida leitura e as mais palpitantes e excellentes gravuras.

POLITICA DO INTERIOR

Coronel Pedro Lustoza de Ciqueira, abastado fazendeiro em Guarapuava — Estado do Paraná, — onde é altamente considerado e estimado pelo seu caracter e nobreza de coração. E' amigo do eminente senador Pinheiro Machado, desde o anno de 1894.

QUARTEL DA 1ª COMPANHIA ISOLADA DE CAÇADORES, EM THEREZINA

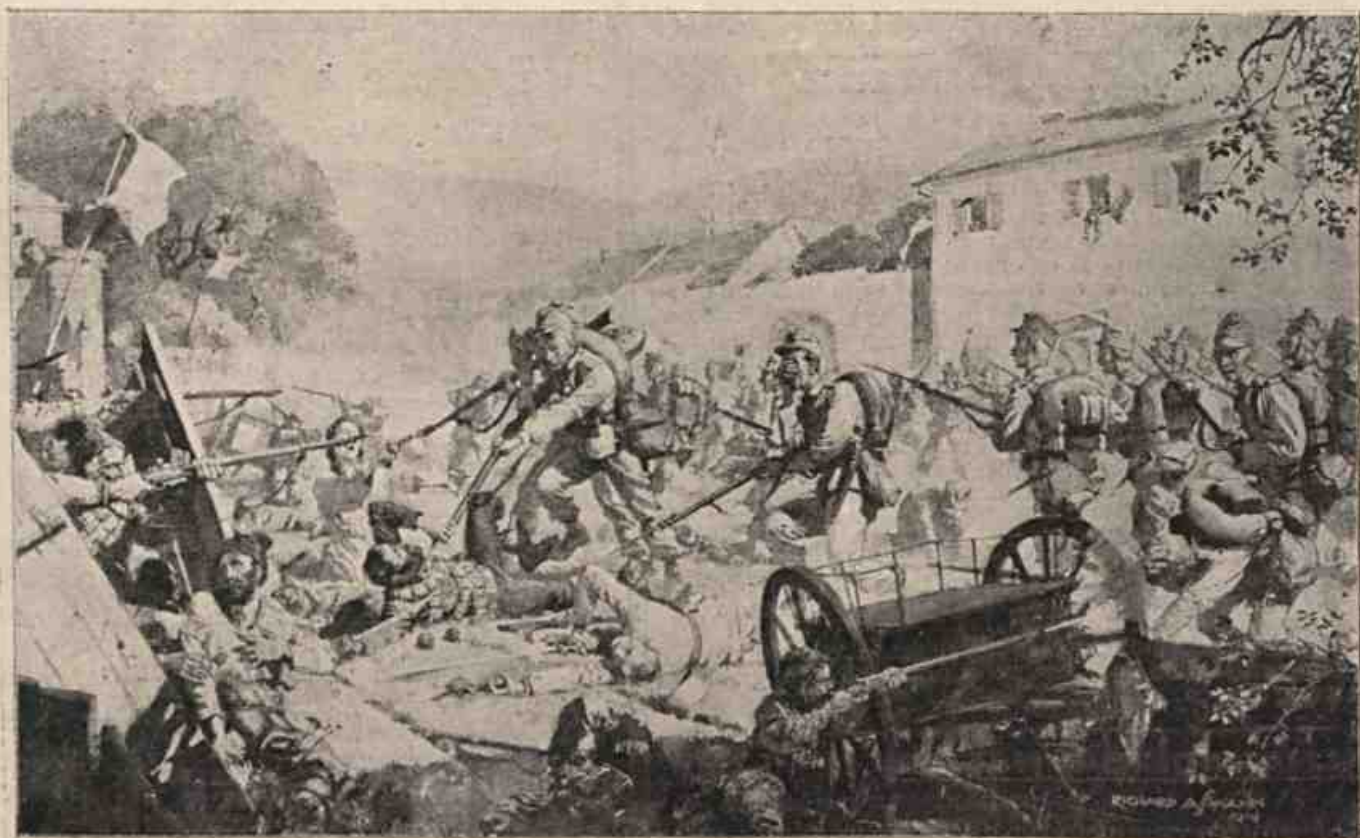
Grupo tirado na frente do quartel, a 27 de Julho do corrente anno, por occasião da visita de inspecção feita pelo general Ilha Moreira. Ao centro vêem-se o general, o capitão Gentil Tavares, commandante da companhia, o assistente, o ajudante de ordens; e aos lados, os offciaes da mencionada companhia e os medicos encarregados da junta de inspecção de voluntarios.

Sociedade União dos Foguistas: um aspecto da numerosa assistencia á sessão solemne commemorativa da posse da nova directoria e do 11° anniversario d'essa prospera sociedade

A GANGORRA DA MORTE OU A «LIQUIDAÇÃO» DO EQUILIBRIO EUROPEU

O mundo:—Sucia de doidos e de malvados! Já correram com as principaes virtudes da humanidade, precipitando-as no abysmo, e, agora, esborracham-me com o peso das suas ambições guerreiras! Malditos!

Mancham-me de sangue, convertem-me em cemiterio, mas a minha *revanche* é que lhes ha de sahir muito caro o meu concerto!...

A LOUCURA DA GUERRA

Combate encarniçado entre austro-hungaros e servios, nas ruas de uma pequena cidade proxima a Sarajevo. Entraram nessa luta os civis e as mulheres, mostrando um valor e uma séde de sangue terriveis.

Recebemos e agradecemos:

Programma politico e lista geral de socios do Centro Republicano do Districto Federal.

— *Tribuna Espirita*, orgão do Centro Espirita Redemptor.

— O *Foot-Ball*—semanario dos *sports*. Rio de Janeiro.

— Circular da Estancia Balnearia Thermal e de Aguas Mineraes de Poços de Caldas, com preciosas informações sobre o tratamento e sobre as aguas mineraes *Samaritano*.

Os premios d'O MALHO

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 17 e 24 de Outubro corrente, fizeram-se, respectivamente, os sorteios das edições n. 629 e 630 d'*O Malho* de 3 e 10 de Outubro.

O numero premiado na extracção de 17 foi **45.880** e o premiado na extracção de 24 foi **7.006**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* das referidas edições, que tiverem os seguintes numeros:

45880 e 7006....	100$000	45879 e 7005....	20$000
45881 e 7007....	50$000	45878 e 7004....	20$000
45882 e 7008....	50$000	45877 e 7003....	20$000
45883 e 7009....	20$000	45876 e 7002....	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 631, de 17 d'este mesmo mez de Outubro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Não publicámos no numero passado o resumo quanto ao sorteio de 17, acima agora publicado, por falta de espaço.

ALMANACH D'O MALHO

UM PUNHADO DE PRECIOSIDADES

Historico completo da guerra européa; —Um tratado de revisão. (Como se é um bom revisor — A organisação da egreja catholica no Brazil—Retratos de todos os bispos e arcebispos brazileiros —Contos, charadas, poesias—curiosidades. Tudo isso no «Almanach do Malho» *para 1915—Em Dezembro*

Caixa do Malho

Redacção d'*A Crise* (Araras) — Ainda que tarde, aqui fica o nosso agradecimento ás saudações pelo nosso anniversario.

E, passe de largo, ó amavel *Crise!*

Manuel Antonio Costa (?) — Você tem cada pergunta!...—Se já existia Deus antes da creação do mundo? Pois, claro! Se foi Elle que o creou...

Quanto á procedencia do ôvo ou da gallinha, é um caso liquidado: foi a gallinha.

E a respeito d'aquillo que é do mar e não é peixe, que é da terra e não é carne, e que será convertido no mar, se lá tornar a ir... francamente, ficamos *embatucados!*

Lembramo-nos de varias soluções, entre ellas a de ser você mesmo a tal cousa exquisita, sob fórma pittoresca de um *tubarão,* que anda de emprestimo cá pela terra, e que, se cahir n'agua outra vez, é capaz de ser convertido em carapicu'...

A GUERRA

Lord Kitchener, ministro da Guerra da Grã-Bretanha

—Será isso mesmo?

Alexandre Brazil (Itaocára) — Pois não! Com muito prazer declaramos não nos ter V. S. enviado o seu brilhante artigo—*O sonho de um louco,* já publicado em dous hebdomadarios fluminenses, e muito menos pedido que o publicassemos.

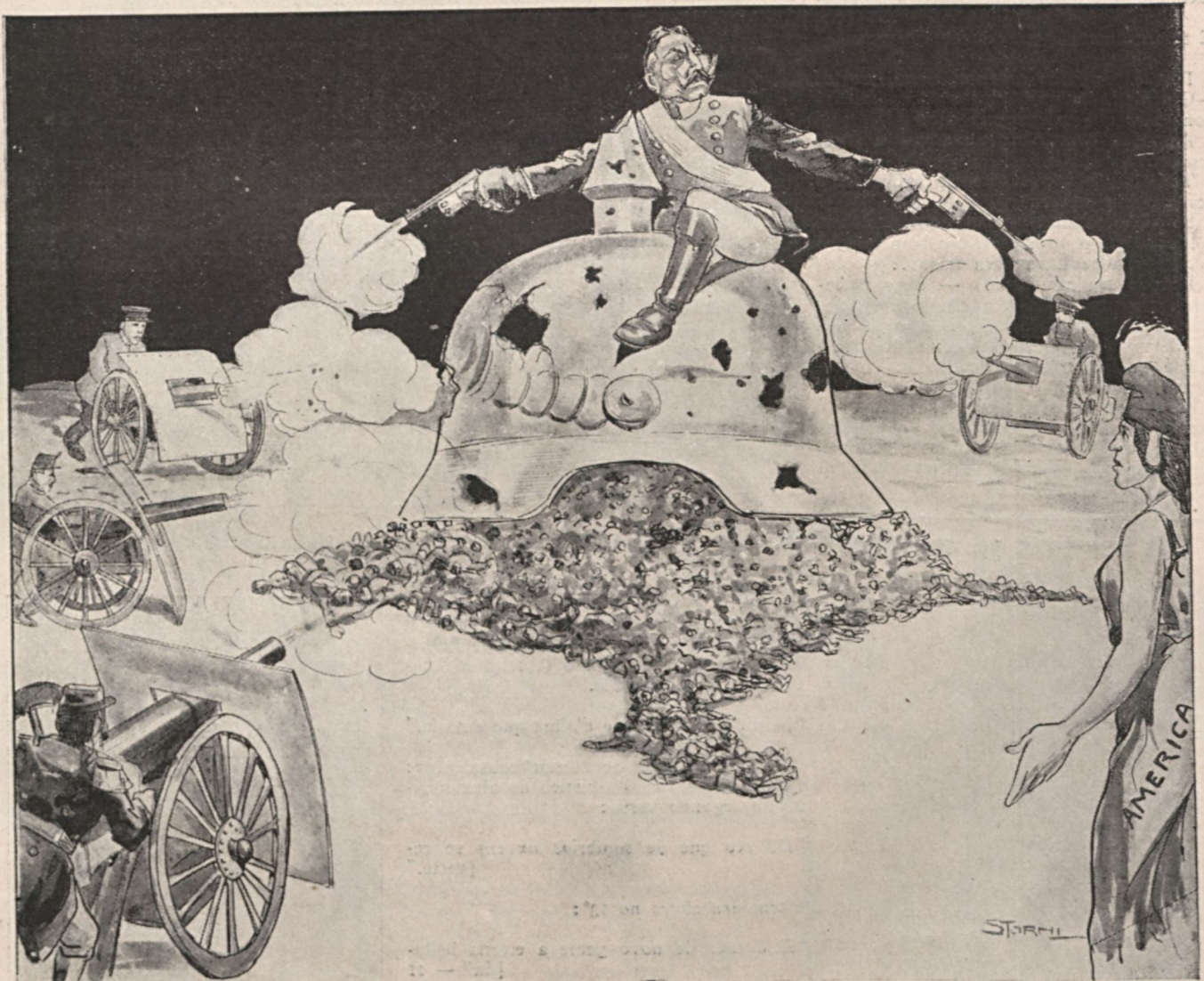
Realmente, só em um imbecil poderia fazer tal pedido a uma revista que não tem espaço para trabalhos de tão largo folego.

Foi, não ha duvida, algum *engraçado* que abusou do nome de V. S. — *pilheria que* deve ser *tabefemente* retribuida.

No mais, sempre ás ordens.

Esmar litringen (Bordlegro) — Zim, zenhor! Os toudores Porches te Meteiros e Chossé Mondaurig zong berzonas cradas to B. R. G.. Dando azim, gue o ministro Rifatafia vez duto guando esdafa o zeu alganze for lhes zer acratafel no engrenga vinanzeira. E, falha o fertate ,o Esdato, to Rio Crante do Zul zó merreze os peijos to vorduna: é um zirgunsgribzong to Rebupliga, que, gomo Zan Baulo,esdá no bonda!

—Cosdou, do lêddra?

O APPELLO DA IMPRENSA SUL-AMERICANA

A America: — Para quê a continuação d'essa guerra formidavel e barbara, sem um ideal nobre e justificado? Para quê esse medonho sacrificio de legiões de paes, esposos, filhos e irmãos, em holocausto a meras ambições?

Sei que são todos muito valentes, muito bravos, muito heroicos; mas, basta de sangue! Façamos todos a paz desarmada, em nome da humanidade, em nome dos sentimentos que distinguem os homens das brutas féras!...

Noz ga zomos zembre chusdos...

S. Camargo de Castro (?) — A *sua Doença de amôr* precisa já de uma cura! E' que o *raio* da *molestia* começou de um modo alarmante:

"A primeira vez que *ha* vi esplendorosa".

Já, já uma *massagem* de grammatica, afim de expurgar aquelle H terrivel e reduzir o *colômbo* a mera preposição: a um A!

Mas na segunda vez a cousa foi peor: o poeta encontrou o esplendor da *cuja* em forte crise, e, d'ahi, ese terceto *recipe*:

"Receitei a esse lindo corpo virginal,—12
Tudo quanto pude, quanto manda a scien-
[cia—11
E apanhei um grande e torturante mal!"
[—11

Essa: agora!...—Receitou para os outros e ficou *doente?*... Que tal não foi o remedio...

Mas, não precipitemos os commentarios: ouçamos ainda o *poeta*:

"Ella ficou bôa e atirou-me ao ermo,
Deixando-me soffrer, perdendo a existen-
[cia,
E tendo o coração gravemente enfermo!..."

Pois é pegar-lhe com um trapo quente! —Quem o mandou querer matar *molestias* com *tiros* que sahem pela culatra?

Agora, é chorar na cama que é logar quente...

Tome *digitalis* e juizo para regularisar o coração e a cachola!

Se *ella* o atirou ao ermo é que percebeu, a tempo, que o *medico* era tão bom como o *poeta*: não prestava para nada...

Dragde Dnomra (Rio) — Seus trabahos estão guardados. Vão sendo preferidos os que ficam mais á mão. Não cogitamos de datas, nem podemos deixar de attender á qualidade na variedade e... vice-versa.

A's vezes dá-se o seguinte: o soneto é bom mas tem versos errados... Concertal-os immediatamente, nunca é possivel. Ficam, pois, á espera de opportunidade.

Quer um exemplo?

AS DESTRUIÇÕES DA GUERRA

A famosa e formosa Cathedral de Reims, destruida pelo bombardeio das tropas allemãs

Dos tres que agora nos remetteu, só *O meu sonho* pode ter publicidade immediata. *O Devaneio* tem o terceiro alexandrino sem hemistichio.

"Sentir o doce enlevo d'alma que extasia."

Ao *Tempestade* aconteceu cousa peor: falta o mesmo caracteristico do alexandrino no segundo verso:

"Do ceo que de sombrias *nuvens* se re-
[veste."

e tem *urucubaca* no 13°:

"E o mar de novo geme a eterna balla-
[da" — 11

Por ultimo: nem sempre temos tempo de apontar incontinenti os erros que achamos á primeira leitura.

Se isso é *crime* damos as mãos á sua *palmatoria*...

Um Pernambucano (Parahyba) — Se exacto que o soneto *Pela Paz!* publicado n'*O Malho* 628, sob assignatura de Antonio Lopes de Almeida está na pagina

Uma vista do interior da Cathedral de Reims

AS MENTIRAS DA GUERRA

—Estás vendo, camarada? Os que não morrem na guerra os jornaes matam...

(Do *Der Welt Spiegel*)

132 do "Almanack Luzo-Brazileiro para 1912, assignado por Eustorgio Wanderley, — o que, de prompto, não podemos verificar — é claro como agua limpa, que o Antonio Lopes é um sujo! Tem alma até Almeida... de gatuno litterario!

Por isso, merece as penas d'este inferno, com o accrescimo de uns *tapas* na *lata*, que d'aqui lhe mandamos por este *telegrapho* sem fio!

E vá a gente fiar-se nestes pacifistas de bôrra!...

Marcos Bello (Rio das Contas) — Acrostico? Vejamos:

"Ainda um pouco querida
Sem mêdo podes ficar
Tendo assim, esquecida
Rindo-se do meu sonhar
"O'"! Teus beijos a me dar."

Acrostico? — repetimos

E' que Astró é uma palavra desconhecida nos dominios do vernaculo... Será talvez, o tratamento familiar do seu Astro, hespanholadamente *ajudado*; mas isso é uma hypothese que não justifica a *astronomia* dos versos, verdadeiramente desastrosos.

Acrosticos assim, *fal-os* o diabo ás duzias, emquanto esfrega um olho; mas nem por isso se atreve a pôr-lhes o nome por baixo e a querer passar como poeta.

Marque lá este *feio*, seu Marcos Bello!

Antidio de Azevedo (Jardim de Seridó) — Recebida a sua carta em que se defende brilhantemente da accusação de plagiador, qeu lhe fez o Sr. Walter Bruce.

A GUERRA: SOBRE QUEDA, COICE...

Prisioneiros inglezes obrigados a fazerem serviço de transportes na Allemanha

Diz V. S., em resumo, que o seu soneto — *Santa* — publicado n'*O Malho* 619, tem, de facto, alguma semelhança com o — *Querubim* — do Sr. Lucio Lima, publicado n'*O Malho* 606; mas que, folheando o seu livro de originaes, verificou ter o — *Santa* — uma data muito anterior á da publicação do alludido — *Querubim*;

A «SORTE» DAS CABEÇAS ESTA' NA HORA!

Espectadores interessados: — Está na hora! Está na hora! Queremos vêr quaes são as cabeças d'esses bonecos! Olha, essa "sorte" que saia!

Wenceslau Braz: — Aspettate um pouquito, señores! Uno!... Dos!...

Zé Povo (*interrompendo*): — Não dê ouvidos a essa gente que está com pressa de engrossar para *cavar!*... Eu prefiro esperar, comtanto que a "sorte" saia de arromba!...

E' preciso que as cabeças a sahirem do *cartucho* sejam de poucos afilhados e muito juizo ...

ASSUMPTOS BELLICOS

1) Com o delirio da força bruta, chegar-se-á a inventar um canhão de sitio cujo projectil fará a volta do mundo, vindo acertar na cachola do artilheiro... 2) Os alliados, os allemães e os russos avançam todos os dias... Entretanto, pelo progresso que elles fazem, é possivel que cheguem a crear cogumellos e teias d'aranha...

e que, em summa, se tivesse a "pouca vergonha" de plagiar, plagiaria poetas como Bilac, e não principiantes.

Deixando aqui exarado o seu protesto, não queremos metter a mão em tão exquisita *cumbuca*: deixamos isso a *macacos* mais inexperientes...

Rinzzerle (Porto Alegre) — No futuro ministerio haverá, pelo menos, um gaúcho.

Sem churrasco não se passa...

Leitor d'*O Malho* (S. João d'El-Rey) — Não dão reproducção que preste os retratos d'*A Tribuna* de 15 de setembro.

Alfeu Piana (Bello Horizonte) — Os retratos de creanças são publicados n'*O Tico-Tico*.

J. M. Pereira (Santos) — A sua caricatura sobre as Docas é intragavel.

A. S. L. (Carangola) — Fica para depois a sua versalhada sobre a guerra.

Conrado Ferreira (Jahu') — Se os trabalhos a que allude são da *força* do *Resignação*, resigne-se a não os ver publicados.

Joel Reis de Paula (Villa Militar) — Para seu castigo publicamos um dos quartetos — o melhor — da poesia *A Pio X*:

"Quem teve no mundo a ventura de fallar
Com um padre santo bondoso e felix?
Quem teve a dita de ser abençoado
Pelo bello e formoso Pio X?

Esteje preso!

Quem rima *felix* com X (dez), merece oito dias de solitaria.

Quem fórça a pronuncia de *felix* para *feliz* e muda *Pio Dez* para Pio X (*xis*), merece uma *sumanta* de espada.

E quem, afinal, se põe a versejar horrivelmente sobre tão respeitavel assumpto, merece quasi as penas do Averno.

Conclusão: *galés perpetuas por toda a vida com mais cinco annos de trabalhos forçados!*

Petrus Angelicus (Espirito Santo)—Veio mesmo a talhe de foice! Imagine que o *Almanach d'O Malho* para 1915 traz a mais completa informação que desejar se possa. A organização da Egreja Catholica no Brazil com os retratos de todos os bispos e arcebispos brazileiros, é um dos pontos interessantissimos d'esse livro que apparecerá por todo o mez de Dezembro.

O que aqui lhe poderiamos dizer seria quasi nada em relação ao que vae ser publicado. E a demora é tão pouca..

Dr. Cabuhy Pitanga

AS «ALEGRIAS» DA GUERRA

Animada scena, á partida de um trem com reservistas allemães para o theatro da guerra: um caricaturista improvisado legendando a caricatura de um soldado francez no meio de uma troça á bravura do inimigo...

QUADROS DA GUERRA: um combate na floresta

Grande combate e perseguição em torno da floresta, nas proximidades do castello de Chantilly — fronteira da França com a Belgica e pertencente aos principes de Condé. Diz um chronista militar ácerca d'este combate: Os allemães, rehassados da floresta flamenga onde se haviam occultado, e que elles incendiaram, foram perseguidos tenazmente pela cavallaria ingleza, tendo soffrido grande numero de perdas. Foi um combate formidavel e de acção muito difficil, pela natureza do terreno, que servia adimavelmente a defesa dos teutonicos. **Mesmo assim, foram elles obrigados a bater em franca retirada, protegida, num dado momento, pelos canhões."**

CONTRA A FORÇA NÃO HA RESISTENCIA

Effeito destruidor de alguns tiros da grossa artilharia allemã numa das mais poderosas fortalezas da Belgica, julgada inexpugnavel antes d'esta guerra...

A PROPOSITO DA GUERRA

CARTA ABERTA A' IMPERATRIZ DA ALLEMANHA

O jornal belga *La Metropole* publica, na sua edição da tarde de 20 de Setembro, a seguinte carta aberta, assignada por "Uma mãe belga" e dirigida á Imperatriz da Allemanha.

"Senhora :

Leio nos jornaes que vosso filho Joaquim chegou a Berlim ferido e que, tendo ido ao seu encontro, contemplastes com orgulho, a Cruz de Ferro que lhe ornava o peito.

Tambem eu, Senhora, tenho um filho na guerra. Como o vosso, o meu foi ferido. Não m'o trouxerem porém. Não o pude recolher em minha casa. Cheguei até a passar tres semanas, pedindo a Deus por elle e na completa ignorancia da sua sorte.

A differença é que o meu filho se não bateu, Deus louvado, sob a mesma bandeira do Principe Joaquim. Mas, mulher e mãe, comprehendo a alegria que terieis experimentado ao rever vosso filho vivo.

Não sinto, ao demais, nenhuma animadversão contra os vossos soldados, por elles terem ferido o meu, no campo da batalha. E' a bôa ou má fortuna da guerra... Apenas, reflicto que foi na minha pobre Belgica que vosso filho combateu e, sem duvida, commandou Foi aqui, entre uma soldadesca entregue á rapina, ao assassinato, ao delirio dos horrores mais bestiaes, que elle se tornou merecedor da sua Cruz de Ferro...

Então, Senhora, penso se contemplando-o assim vos terieis realmente sentido tão orgulhosa como se diz... Porventura nenhum sentimento intimo teria perturbado o vosso jubilo? E,a menos que não ignoreis por completo a horrenda arremettida das féras commandadas pelo Principe Joaquim—não cogitastes de vos certificar se a sua Cruz de Ferro não estava maculada, se ella honrava a acção de um soldado e não cobria alguma parcella de culpa dos crimes de que a minha patria tem sido victima ?

E, entretanto, parecer-vos-á verosimil que um só official allemão, seja ou não vosso filho, possa escapar, perante Deus e perante a historia, á tremenda responsabilidade da obra collectiva que se consummou, durante muitas semanas methodicamente ,impiedosamente, no meu paiz ? Não deveria, pois, essa Cruz de Ferro inspirar-vos algum horror, a par do sentimento de orgulho que os jornaes vos attribuem ?

Bem sei que se diz, Senhora, que o vosso entendimento não é egual ao nosso e que as mulheres do vosso grande imperio são illudidas quanto á ventura e á grandeza dos delictos contra o ceu e a terra que os seus filhos qui praticam,revestidos do uniforme militar, com uma crueldade e uma frieza que nol-os fazem tomar por barbaros de outras éras

Quereria persuadir-me, Senhora, de que viveis, realmente, em tal equivoco. E que nunca por elle se deixariam levar, eu vol-o juro, as mulheres belgas, cujos filhos se deshonrassem collectivamente e de modo tão ostentoso para levantarem, como os vossos estão levantando neste momento o espanto e a indignação de todas as nações civilizadas.

Se a delicadeza a doçura e a piedade coninuam a ser o adorno moral do nosso sexo em todos os logares onde a civilização christã deixou o seu cunho, todo o coração de mulher se deverá revoltar duas vezes—porque mãos humanas poderam perpetrar as damnificações e atrocidades de que o meu paiz está cheio e porque o emblema de Christo se desviou do seu destino e se foi perder no peito d'aquelles que, por taes crimes são responsaveis, perante a consciencia humana.

Não invejo o orgulho de que vos possuistes deante do Principe, vosso filho que voltava das regiões saqueadas e arrazadas de Visé, Dinant, Aerschot, Louvain, Termonde, ferido, o que pouco importa, mas condecorado com a Cruz de

RESUSCITADO!

O principe Joachim von Preuhen ferido em combate e dado por morto e até autopsiado... E' o primeiro, á esquerda.

Ferro, o que de certo representa uma ironia sacrilega e merecedora da suprema pu-
Não, não vos invejo absolutamente. E até, lavadas de lagrimas que havemos de seccar e no meio das ruinas de que um dia nos levantaremos agradecemos a Deus por permittir que aquellas de nós cujos filhos andam na guerra, os possamos um dia apertar ao peito, com a certeza de que elles foram soldados e não assassinos!".

UMA HOMENAGEM FRANCEZA PRESTADA Á GENEROSIDADE ALLEMÃ

Os feridos francezes internados no lazareto de Osterfeld, em Pforzheim, no grão-ducado de Baden, Allemanha, exportaneamente apresentaram á administração do lazareto o seu reconhecimento pela maneira como ahi foram tratados. Isso fizeram em uma carta dirigida ao director do lazareto, Dr. Rupp, cuja traducção damos em seguida e que foi publicada no "Diario de Pforzheim", de 10 de Setembro proximo passado:

"Sr. director:

Os feridos francezes, em tratamento em Pforzheim, agradecem-vos pela presente o serviço que lhes prestastes, dando noticias ás suas familias. Esse facto constitue para o feridos um *valioso allivio moral*, libertando-os de um sentimento afflictivo, cooperando assim para o seu restabelecimento.

Somos tambem felizes em poder exprimir a nossa inteira gratidão á maravilhosa organização da *Cruz Vermelha* e especialmente á secção de Pforzheim, pela dedicação intelligente com que prosegue nos seus fins, de restabelecer as victimas da guerra.

Um camarada, que, apezar de todos os bons cuidados, se acha á morte, pede que a sua ultima palavra seja a de agradecimento e de homenagem para a perfeita generosidade do povo allemão, pela maneira como trata tambem os feridos inimigos.

Pelos 52 francezes feridos, em tratamento no lazareto de Osterfeld:—*Marius Cerede,* do 92° Reg. de Infant."

PERSONAGENS DA GUERRA

O general Galliéni, governador militar e commandante do exercito de Pariz

DUAS NOTAS COMMOVENTES

Um jornalista percorreu, na sua maior parte, o campo em que se travou a recente batalha de Marne. Conta que encontrou em todos os pontos montões de cadavares. Como pormenor emocionante refere ter visto no campo o cadaver de um tenente allemão, ainda moço, de bigode louro. Tinha na mão a photographia de uma rapariga formosissima e uma carta. Era dirigida a Warnicke, do nono regimento allemão de granadeiros,sendo datada de Stuttgart. Começava assim:

"Querido Fritz. Recebi esta manhã a tua carta, depois de um doce sonho. Sigo as tuas indicações com referencia á remessa de dinheiro. Felicito-te pela tua nomeação."

Terminava com phrases muito carinhosas. Tudo induz a crer que a carta era da noiva do official, e que este a recebera juntamente com o retrato momentos antes de começar a batalha. Cahiu mortalmente ferido, e nos seus ultimos momentos, as mãos crispadas apertavam fortemente a epistola e o retrato da mulher querida.

DEUS PARA SI E O DIABO PARA OS OUTROS

"A commissão de finanças, do Senado, entendeu em sua alta sabedoria não reduzir os subsidios do presidente e do vice-presidente da Republica, bem como o dos membros do Congresso. Essa resolução tem causado geral estranheza."—(*Dos jornaes*).

— Não quero que se côrte o rico e gordo *pão-de-lot*, de que eu tambem como, á grande! No pão dos pobres diabos, sim! Além de muito reduzido, ainda póde ser muito cortado!...

A GUERRA ATRAVEZ DA CARICATURA ALLEMÃ

— Meus senhores, não valeu a pena termos trabalhado tanto em 1870... O que naquella epocha não se fez, será facil fazel-o agora...

(Do *Der Welt Spiegel*)

PORTUGAL NA GUERRA

Os ministros da guerra e da marinha, assistindo ao embarque das forças portuguezas para a Africa

ANECDOTAS DA GUERRA

Do *Journal*:

No meio de uma refrega, um dragão francez teve o cavallo morto. Algumas horas mais tarde o dragão foi encontrado de guarda á entrada de uma cidade em cujas proximidades estavam os Allemães.

A patrulha perguntou-lhe que fazia alli, e elle respondeu calmamente:

—"Occupo a cidade, emquanto vos esperava. Os Allemães que estão ao lado e que me observam não imaginam que eu esteja só e, por isso, não ousam se aventurar..."

Do *Times*:

Os Allemães que atacavam Liége, na difficuldade de tomarem a cidade, mandaram um aviador atirar bombas sobre ella, á noite.

Para evitar as balas inimigas o aviador amarrou ao aeroplano uma corda de sessenta metros e, no fim da corda, uma lanterna. E os Belgas quebraram a lanterna, pensando que fosse o aeroplano.

COMO OS AVIADORES VÊEM AS BATALHAS

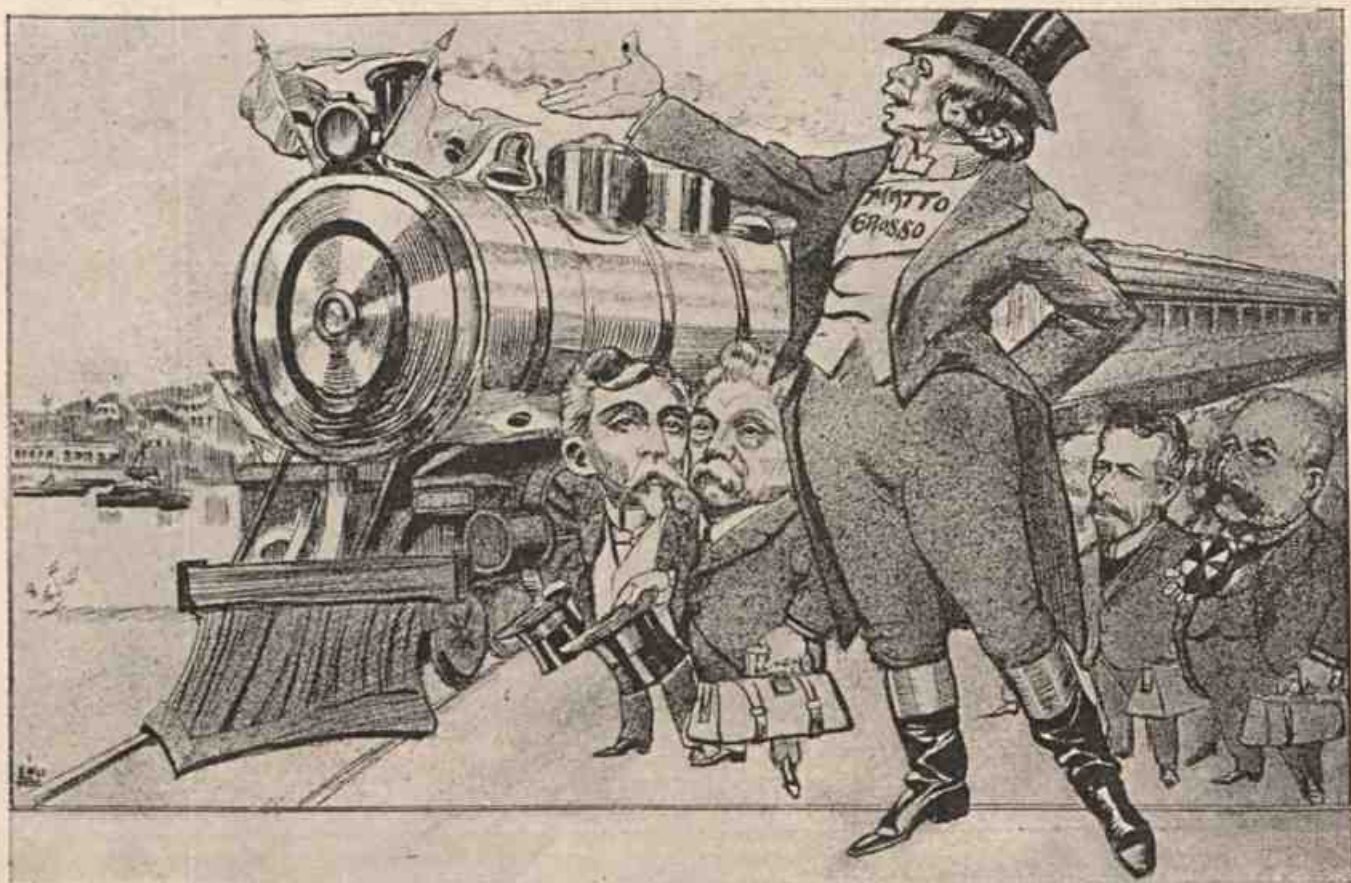
Um correspondente do "Times" que regressava em automovel a Diteste (Belgica) teve occasião de fallar com um aviador belga que voava sobre o campo de batalha de Diteste, na occasião em que o combate attingira o seu maximo de intensidade. O aviador disse-lhe:

— "E' muito difficil distinguir o quer que seja, de tal modo são pequeninos os homens vistos de tão alto. Mal se póde reconhecer a artilheria evolucionando pelas estradas. Uma bala attingiu o propulsor do meu apparelho, damnificando-o, mas não de modo a prejudcar o vôo. As explosões das granadas com balas prejudicam bastante o equilibrio do aeroplano. Quanto ao fragor da batalha e ao troar da artilheria, o aviador não ouve nada, por causa do ruido intenso do motor do seu apparelho. Para os aviadores, os campos de batalha são silenciosos".

RECRUTAMENTO GENTIL

Senhoras em Londres, engajando "voluntarios" para o exercito inglez, revestidas de bandeiras nacionaes

MATTO GROSSO PAPAFINA!

"Foi solemnemente inaugurada a E. F. de Itapura a Corumbá, que põe o Estado de Matto Grosso a poucos dias de viagem do Rio de Janeiro, viagem que era de dous mezes, antes de haver esse grande melhoramento." — (*Dos jornaes*)

Senador Azeredo: — Ora, até que emfim o nosso Matto Grosso tira o pé do lôdo e entra com vento fresco para o concerto progressista dos melhores Estados da Republica!!

Parabens pela "sorte", meu caro governador!

Costa Marques: — Parabens a você e a todos quantos se esforçaram pela realização d'esta obra colossal!!

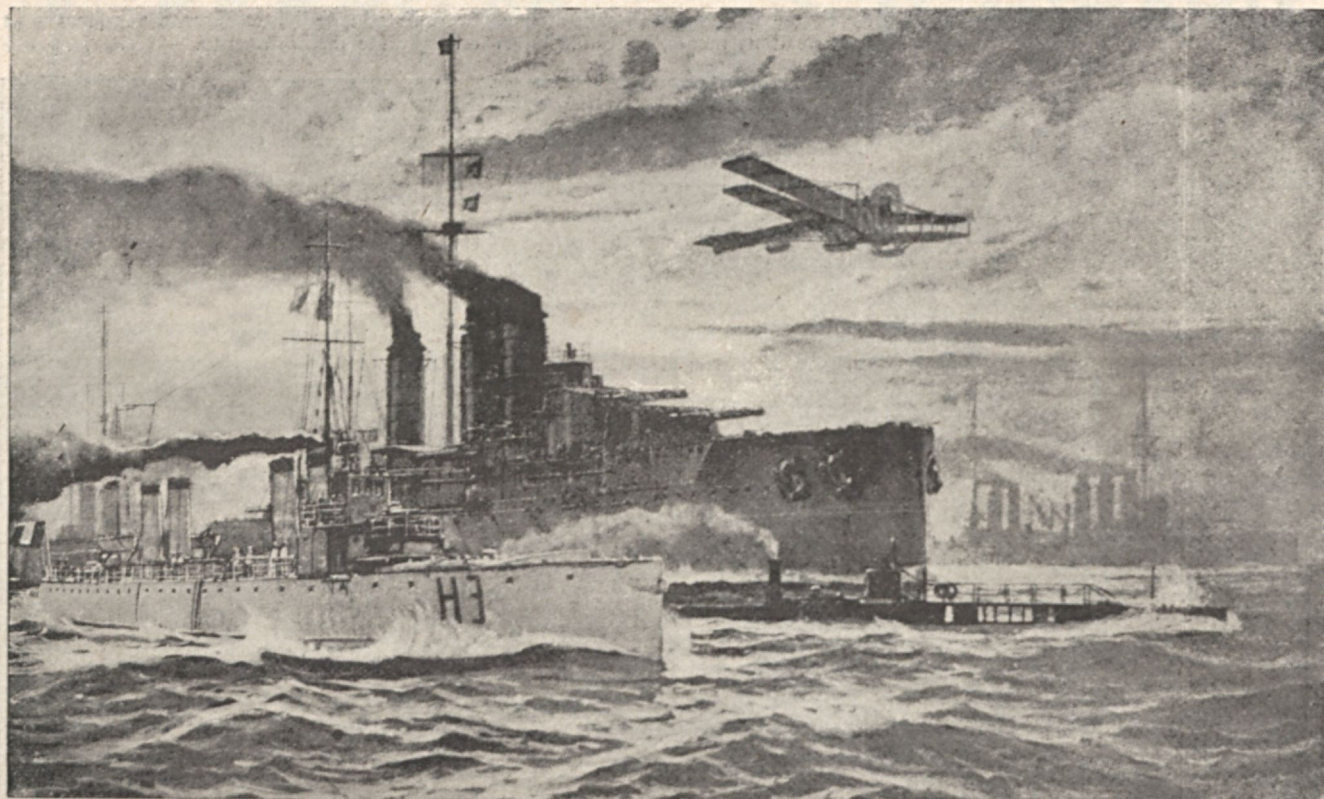
Senador Metello e deputado Caetano de Albuquerque: — Tão grande, que toca a todos uma bôa fatia de gloria!

Matto Grosso: — E eu não a regateio a nenhum! Foram todos esforçados campeões d'este melhoramento que me parecia um sonho! Sinto-me outro homem! Não sou mais aquelle caboclo selvagem de arco e flécha, isolado do convivio nacional pela estupidez de tantos governos!

Agora, só me resta pedir a Deus que os homens não me inutilisem esta obra com tarifas exaggeradas, de cabo de esquadra!...

FESTAS AO AR LIVRE

As familias Lamarão, Gomes e Ribeiro, do alto commercio d'esta praça em "pic-nic" no arraial da Penha

A GUERRA NO MAR

A esquadra franceza, que opera no Adriatico, vendo-se, a contar da esquerda: caça-torpedeira *Enseyne Keny,*" dreadnought" *France*, submersivel *Charles Bonin* e couraçado *Danton*.
Está em constante actividade, auxiliada por uma esquadrilha de aeroplanos.

ECONOMISTA DA EPOCA

— O' Cazuza ! Você, com esses planos de economias, bem podia ser ministro do Wenceslau...

— Pede a Deus, filhinha, pede a Deus que tal succeda ! Só assim eu tirava o ventre de miserias, e depois de gosarmos o que houvesse de bom e de melhor, iriamos residir em Pariz quando acabasse a guerra...

A alguem...:

Assim como essas crystallinas gottas de orvalho das manhãs placidas trazem ás mimosas flóresinhas a seiva amiga que as tornam risonhas e felizes o teu olhar—luz que illumina os intimos recessos de minha alma—vivifica e abre á minha imaginação o portico d'esse mundo encantado do Sonho e da Fantazia.—Herminia Carvalho (Campos, E. do Rio)

*

O silencio é o triumpho do forte e a derrota do fraco.

— E' ão difficil encontrar-se fidelidade no coração do homem, quão divulgar-se o pó nas azas multicores das borboletas.—Maria Sampaio (S. Lourenço, Ceará)

*

TRIOLET

Nem tu percebes, emtanto,
As penas que me trouxeste
Com teu melodioso canto !
Nem tu percebes emtanto,
Que em vez do sorriso o pranto
Talvez sem querer me déste !
Nem tu percebes, emtanto,
As penas que me trouxeste !...

Marilia Brazil

*

Altruismo, illustração, intelligencia, não existem porque sómente a vaidade, o egoismo e a opulencia permanecem no mundo.

Todos amam e querem estes sentimentos ignobeis e reaes : — sómente os poetas loucos manielos desprezam-os, porque apezar d'elles pensarem muito, entretanto, não comprehenderam ainda, que só a realidade existe !—Hertilyra Queizooc (Instituto Popular, Rio)

*

Ao intelligente pensador Sr. Silva Rodrigues (Guamá, Pará)—em resposta ao lisongeiro postal que me dedicou n'*O Malho 627* :

Jámais será equilibrado o monumento sem auxilio de um pedestal. Aquelle que não estiver na *altura* de um pedestal, servirá de base ao mesmo, que será tanto mais rico e elevado quanto mais bruta e solida fôr aquella.—Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

*

A quem de direito:

O teu coração é um sacrario divino onde depositei o meu amôr !—Elysa A. Garcia

*

O passado é um triste goivo regado pelo pranto da saudade; o porvir uma rosa de nivea corolla, osculada pela brisa da esperança.

— Como se narram os "Contos da avósinha" para conter um pouco os bebês travessos assim se inventou o amôr para entreter os corações irrequietos.—Maria Sampaio (São Lourenço, Ceará)

*

R ecordando a tristeza que me invade,
E svaeço o meu fraco pensamento;
I mmovel sôbre o peso do tormento,
N ão sinto, mais, pulsar o coração !
A saudade é a minha companheira,
L eal e sempre prompta a me seguir,
D rante a vã jornada do porvir,
O nde vejo sómente escuridão !...

Pelotas, 6—10—914 — Alosina P. Floresthe

Está conforme — La Blonde

OS FILHOS DE ISRAEL NO BRAZIL

1ª Synagoga inaugurada na Bahia, em 20 de Setembro ultimo, pela Sociedade Israelita—Achi-Ezer

SALADA DA SEMANA

1) A grande e famosa batalha continúa e a situação é a mesma. A guerra europeia vae perdendo o interesse, porque tudo quanto podia offerecer de novidade já está muito conhecido... Tambem, que diabo! a cousa não ata nem desata!

2) A suspensão do estado de sitio... Talvez a esta hora os jornaes estejam pondo a bocca no mundo e dizendo cobras e lagartos. Depois de tantos mezes de *rolha* é fatal que a imprensa desabafe, ao recuperar a sua liberdade constitucional e ao som do conhecido *corta-jaca*...

3) A commissão de finanças, que tão desapiedadamente tem cortado os orçamentos está fazendo jús a uma critica formidavel. Como é que opina escandalosamente pela manutenção dos fabulosos subsidios do presidente da Republica e dos membros do Congresso, quando a nação se debate em tamanha crise? A justiça do córte deve ser para todos.

4) Para substituir o Dr. Del Vecchio, na Inspecção dos Portos e Canaes, foi nomeado um Godoy qualquer, que ninguem nunca viu, nem ouviu. Estes disparates de *padrinhagem* politica são que desgraçam o paiz e o precipitam cada vez mais no descredito mundial.

5) Faltam só 15 dias... para que o novo presidente venha assumir a cadeira de espinhos... Não o felicitamos por isso, mas desejamos que Deus o ajude a transformar os pregos e os alfinetes em outras tantas macias petalas... Ha tudo a esperar da mascula discreção do Dr. Wenceslau, que naturalmente nos reservará agradaveis surprezas, aquellas de que sómente o joven Theodomiro tem o segredo...

Entretanto, Zé Povo, vestido a caracter, vae saudando a proxima chegada com o melhor sopro do seu repertorio ...

EXCENTRICIDADES DA GUERRA

O ultim' atum.

Um encarniçado Combate "nabal".

Um cour' assado ruço

Um navio singrando o mar Negro com as luzes apagadas.

Movimento envolvente

Um forte Namur

A esquadra russa

A atroz idade dos allemães

Um "baleeiro" posto a pique por uma "mina"

A captura de um Zé-pelin-tra

Os servios alliados da Rhum-ania

O general Pau ..... d'agua e seu Estado-maior.

Um ex-pião allemão

(Continua no proximo numero)

A poesia é o alimento da alma, para aquelles a quem Deus no mundo só confiou o amôr para ser dedicado a uma unica mulher, a qual, desprezando esse amôr, atira os infelizes no cahos lethas de uma vida abandonada de prazeres e só digna do mundo real—o Além...—P. Torres (Bello Horizonte)

*

PRESSO LA CULLA

"Nascimentos.—O Sr. tenente da armada nacional Nelson Noronha de Carvalho e sua Exma esposa, D. Helena Gusmão de Carvalho, tem o seu lar em festa com o nascimento de uma graciosa e interessante menina, que, no baptismo a celebrar-se no "Sacre Cœur" Alto da Bôa Vista, receberá o nome de Lygia, e que veio ao mundo em 27 de Setembro".—(*Dos jornaes de* 20-X-914)

Dormono entrambi: le materne braccia
Stringono ancora la piccioletta Lygia,
Ella ha un sorriso sulla calma faccia,
Mentre la accoglie nella veste bigia.

Dalle labbra dolcissime, ch'io miro
Trepido, ai baci suoi dolce ricetto,
Tenue ed uguale a volte esce un sospiro,
Non so se per dolore o per diletto.

Ella, la mano alla sua bocca ha tesa
Percorre i baci che quella gli piove:
Par che l'invocazione ella abbia intesa,
Poi che la bocca, ai dolci moti, move.

O candid'alme, inconscie, or de la vita,
In cui la sua, la mamma ha risposta,
Nelson vi veglia, mentre un'infinita
Onda d'amore a voi vi avvince e accosta.

Dianzi pensava, quante acerbe cose
Abbia il mondo ogni giorno e quanti orrori:
Ma intorno a voi non sa veder che rose
Ma innanzi a voi non sa veder che fiori.

Padre Braz Rossi (Rio)

*

Amo a minha patria—o Brazil, e por ella me bateria, tão forte, quanto os fortes, para defender o pavilhão sagrado, que é o symbolo do nosso amôr e da nossa honra!

Entretanto, sou amigo da patria de todos os meus irmãos d'além-mar.

Sou um dos que odeiam e condemnam a arma de guerra, cujos effeitos é, destruir a propriedade alheia, e, por isso mesmo, é que trabalho pela paz e pela tranquillidade dos povos que se batem em defeza dos seus direitos offendidos.

Não obstante, sympathiso com o Kaizer Guilherme e o seu povo, pelo heroismo e coragem com que se batem.—Antonio de Moraes Coutinho

*

Ao Sr. P. Dantas Filho:

Desculpe-me o Sr. Dantas Filho, mas sou forçado a bem do direito da verdade, a fazer algumas considerações ácerca do seu *postal* exarado n'*O Malho* 626.

Primeiro que tudo, é preciso declarar aqui com toda a franqueza, que dentre os numerosos adversarios gratuitos da Sra. D. Bartyra Tibiriçá, apenas um, poderá escapar á derrota fatal, e este é inquestionavelmente Sampaio Junior.

D. Bartyra Tibiriçá, espirito culto e profundamente observador, paira muito acima de todos os seus fracos e pretenciosos antagonistas.

De todos os pensadores actuaes d'esta secção, sómente um soube descrever a verdadeira individualidade da mulher: foi o Sr. J. P. Junior, no seu *postal* publicado n'*O Malho* 620.

Termino lamentando o Sr. Dantas Filho pelos seus desastradissimos conceitos acerca do sexo a que pertence: sua propria progenitora.—Francisco de Oliveira (Minas)

Está conforme C. P.

CONTRA O SILENCIO, INDISCREÇÃO!

EM ITAJUBÁ

Reporters em côro:—Diga, excellentissimo! Diga qualquer cousa sobre o seu futuro ministerio!

Wenceslau:—!!!!!!

Reporters:—Por quem é!... Uma ligeira indicação... uma hypothese, apenas!

Wenceslau:—!!!!!...

Reportrs:—V. Ex. já deve ter pensado no seu ministerio... Ao menos um vestigio d'esse pensamento!

Wenceslau:—!!!!!...

Reporters (*concluindo alguma cousa do gesto e da expressão do entrevistado*):—Bem! Escrevamos: Vae ser um ministerio de espantar meio mundo e de fazer pôr as mãos na cabeça a outro meio...

O SUICIDA

Cançado de soffrer, no sombrio aposento
Elle vagueia só, misero, abandonado...
Luta renhida e atroz cruza-lhe o pensamento
Tem lavas a queimar-lhe o peito apunhalado.

Em vão soffrear procura o pulsar apressado
Do coração oppresso; e em fundo desalento :
—Ai! infeliz que sou!... murmura o desgraçado,
Seus gemidos casando aos soluços do vento.

—De mim foge a ventura, assim se esvae o sonho...
De tantas illusões só resta o desengano !...
Diz, dardejando em torno o olhar frio e tristonho.

Na alcova penetrando, em dolentes gemidos,
Arranca de um punhal com furor deshumano
E fére o coração com golpes repetidos !

Ceará

MARIA SAMPAIO

SAUDADE

Esta saudade immensa, esta immensa saudade
Que no meu peito cresce, augmenta e revigora,
E' triste como a noite e alegre como a aurora.
F' um riso de prazer e um grito de anciedade !

Triste consolação... Profunda suavidade
Que fére e que seduz, que mata e que apavora !
Alvo lyrio de amôr que desfallece e chora
Na triste solidão da minha mocidade...

Foram-se as illusões e foram-se as chiméras...
A graça, a fé, o ideal e a candida alegria
Tudo morreu sorrindo em céus de primaveras !...

E assim dentro da dôr e dentro do mysterio,
Sem nunca e nunca vêr os olhos de Maria,
Eu trago dentro d'alma um vasto cemiterio !...

Haddock Lobo, Rio

SAMPAIO JUNIOR

DOENTE

Ha dias vivo doente, aqui de ti distante,
Encerrado num quarto escuro e calorento,
E vem, de quando em vez, um suspiro, um lamento
Um ai compungitivo, atroz, dilacerante !

Loucas idéas vêm, em bando, a cada instante,
Funereas e fataes, encher meu pensamento...
Quizera ao menos ter para o meu soffrimento
Um doce lenitivo—o teu olhar constante !

A' noite ouço bramir lá fóra a ventania,
Soprando com furor, folhas seccas levando
Por este mundo afóra, em douda romaria.

A insomnia me persegue. Além triste, penando,
Agoureira coruja agonisante pia...
E assim, meu amôr, passo a noite em ti pensando !

Jardim do Seridó—1914

ANTIDIO DE AZEVEDO

MARTYRIO INFINDO

Ao poeta Leopoldo Machado:

Intermino martyrio o coração devora,
E faz meu dissabor ser immenso e profundo;
E minh'alma, vencida, a chorar de hora em hora,
Já não acha prazer nos prazeres do mundo.

Tudo abomino e odeio: a resplandente Aurora,
O pôr do Sol d'um dia ardoroso e fecundo,
O Meigo, o Bello, o Grande... O que tudo avigora
Se torna ao meu olhar, nojento, triste, immundo.

Santo e potente Deus, como sou desgraçado !
Talvez vivam melhor neste Orbe miserando,
O precito infeliz, o pobre desterrado !

Nada existe no mundo alvar que me conforte;
Pois dentro d'alma guardo em contraste execrando,
Um só martyrio — a Vida; um só desejo — a [Morte !...

Bahia—1914

WALDEMAR ROCHA

SONETO

A Sampaio Junior:

A quem posso eu contar minha amargura ?
O que soffro e a quem devo o meu tormento ?
—A ninguem ! a ninguem devo um momento
Revelar-me quem sou na desventura !

—Que martyrio viver co'o pensamento
Sempre cheio de amôr e de tristura !...
Ter o peito a sangrar numa loucura
Que me rouba da vida o sentimento !...

—De tão longe escutando os seus cantares !
Sempre dentro a sua alma da minha alma
E sem nunca enxergar os seus olhares !

Sem jámais desfazer tão fortes laços !
Sem poder alcançar a doce palma
De estreital-a um só dia nos meus braços !..

S. Paulo

MACARIO SAMP.

O MEU SONHO

A quem eu sei!...

Sonhei que estava morto, e neste estado eu tinha
A estranha sensação de um goso singular :
Senti que eras então completamente minha
Pois via, sobre mim, teu meigo seio arfar...

Se fingias, não sei... no emtanto eu padecia
Por ver-te triste assim, por ver-te assim chorar;
E o orvalho do teu pranto augmentava a agonia
Do meu supremo instante, em magua a se evolar...

Depois... tudo acabou. Para sempre perdida
Estava para mim, tua imagem querida.
Jámais veria a luz dos olhos teus ideaes!...

E a dôr que então senti, foi tão cruel, tão forte
Que afflicto despertei d'esse sonho de morte.
Para soffrer assim, sonhar, sonhar... não mais.

Rio—18-10-14

EDGARD ARMOND

DESPEDIDA COMMOVENTE

A Urucubaca: — Pois é isto! Vou descançar um pouco e espairecer...

A Crise: — Devéras?! Vaes então deixar-me?! Que ha de ser de mim sem a tua protecção?! A' tua sombra engordei, prosperei, tornei-me forte, invencivel! E agora?... Com a tua ausencia, prevejo um futuro negro! Com a tua ausencia, perderei as banhas, definharei até á tuberculose, até á sepultura!

Ah!... Sou muito, muito desgraçada!...

A Urucubaca: — Não chores, comadre! Eu vou, mas comprei passagem de ida e volta...

1914

5ª TORNEIO — SETEMBRO e OUTUBRO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a 250

2—2—O summo pontifice nas egrejas é muito devoto.
Osfanno de Liovarrie (Bahia)

2—2—Desejo muita attenção no pecego.
Neves de Carvalho (Poço dAnta, E. do Rio)

2—2—Torture o homem, já que és o typo da castidade.
Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

A meu pae:

1—2—Um tisico tem, para sua cura, de tomar esta bebida.
Marianto (Carrancas, Minas)

1—2—No cimo d'este vaso vi uma fructa.
Manequinho (Nictheroy)

1—2—Porque em francez dá-se o nome de cascalho a uma embarcação?
Miguel R. de Moura Soares (Natal, R. G. do Norte)

2—3—No silvado espesso a mulher encontrou o vegetal.
Luiz Carvalho (Catende, Pernambuco)

2—1—2—Bem na frente do Baptista e do Simplicio puzeram a madeira da India.
Laudelino Bagano (Villa da Saúde, Bahia)

2—1—2—Pessôa feia come pedra e apanha bofetada na região africana.
Joãosinho H. Rodrigues Junior (Belém, Pará)

2—1—Até na Oceania tem Ottilia muito onde estudar o animal.
Nat. Pinkerton (Sorocaba, S. Paulo)

CHARADAS SYNCOPADAS 251 a 255

3—2—Esta especie de choupo encontra-se em casa do pedagogo.
Kaximbown (Belém, Pará)

Dedicada ao Salustiano Bezerra e a Euclydes Villar:

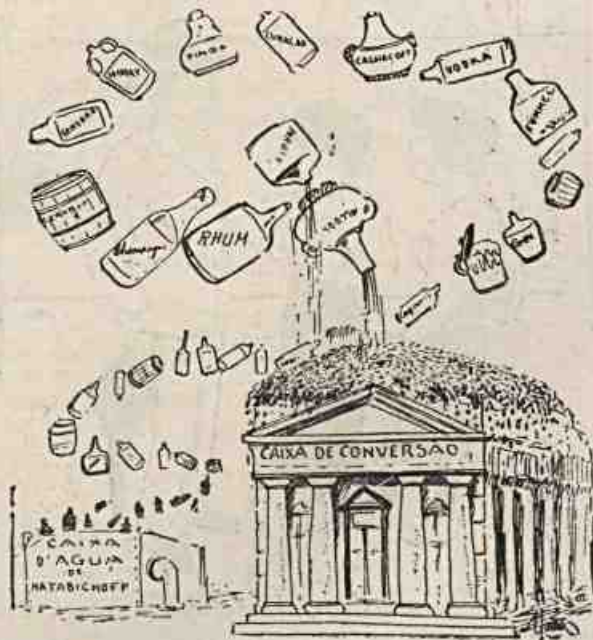
3—Fiz d'esta arvore charada
E dediquei á minha mana.
P'r'ella dar-me a solução :—
—Uma moeda italiana.—2

João Veras (Batalhão, Parahyba do Norte)

3—2—Sempre que vou ao mosteiro ouço a narrativa.
Murillo (Paulista, Pernambuco)

3—2—O advogado é chefe de um partido.
Neco de Sá (Bahia)

O ALCOOLISMO E AS FINANÇAS

"A imprensa da Russia manifesta grande contentamento com a lei que prohibe a venda do alcool, salientando, que depois d'essa lei têm augmentado extraordinariamente os depositos nas Caixas Economicas".—(*Dos telegrammas*)

A transformação do alcool em dinheiro dá ao caso da Russia o privilegio de uma invenção financeira de primeirissima... Cada Caixa Economica vira Caixa de Conversão, podendo, mais tarde, fazer-se uma larga emissão de *alcool-moeda*...

Olhemos para a Russia!

(por lettras

7—6—Nesta cidade tudo é negro.

Maria do Céu

(por lettras)

7—4—Sobre esta planta versou meu exame

Meio Dia

CHARADAS CASAES 257 a 260

Ao amigo Pedro Ferreira :

2—Tendo generos para a exportação póde fazer o saque.

Matuto de Bujurú (Bujurú, R. Grande do Sul)

2—Vou em busca da terra japonica.

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

2—O papagaio de casa gosta muito d'esta fructa.

Labinna Oriebir (Recife)

2—Elle—com bem compustura,
A todos satisfazia.
Ella—com muita formusura
Não passa de phantasia.

Lace (Magé, E. do Rio)

MARGARIDAS VÃO A' FONTE...

"O flagello da falta d'agua na Escola Normal vae ao ponte de faltar o precioso liquido para as alumnas beberem. Algumas resolveram o problema, levando garrafas de aguas mineraes".—(*Dos Jornaes*)

Zé : — Hom'essa ! Garrafas e moringas para a Escola Normal ? !...

Alumnas: — E' como vê ! E se não fizermos isto, morreremos á sêde...

Zé: — Com effeito ! E o director... que faz ?

Alumnas: — Applaude muito a nossa iniciativa e... raspa-se !

SURPREZAS DO FUTURO ?

A Politicagem: — Pobre diabo ! Todo entretido com a guerra da Europa, nem sente o laço que eu lhe armo a cada passo, para o fazer ir de ventas ao chão...
D'aqui a alguns dias sentirás o tombo !...

METAGRAMMAS 261 e 262

(Varia a quarta)

5—2—Todo negro é estupido.

Neophyto (Itiúba, Bahia)

5—3—No jogo preguei uma peta a uma moça.

Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo)

CHARADA BISADA 263

4—3—A arvore foi cortada por ordem do *rei*, para evitar aggravação do mal.

Lord Etneval (S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 264 a 266

Venha cá meu caro amigo,—1
Meu caro amigo, estimado,
Venha vêr que pedra linda,—2
Tem aqui neste Estado.

Manuel Baptista de Souza (Catende, Pernambuco)

Entre nós, era costume,—1
Quando estava qualquer doente,
Uma casca d'esta arvore—2
Applicar incontinente,
Embora fosse da terra
O maior inexperiente.

João Marinho (Olinda,Pernambuco)

Antes eu nunca te visse,—2
Nem te désse o meu amôr,—3
Pois assim não soffreria
As dôres d'este tumor.

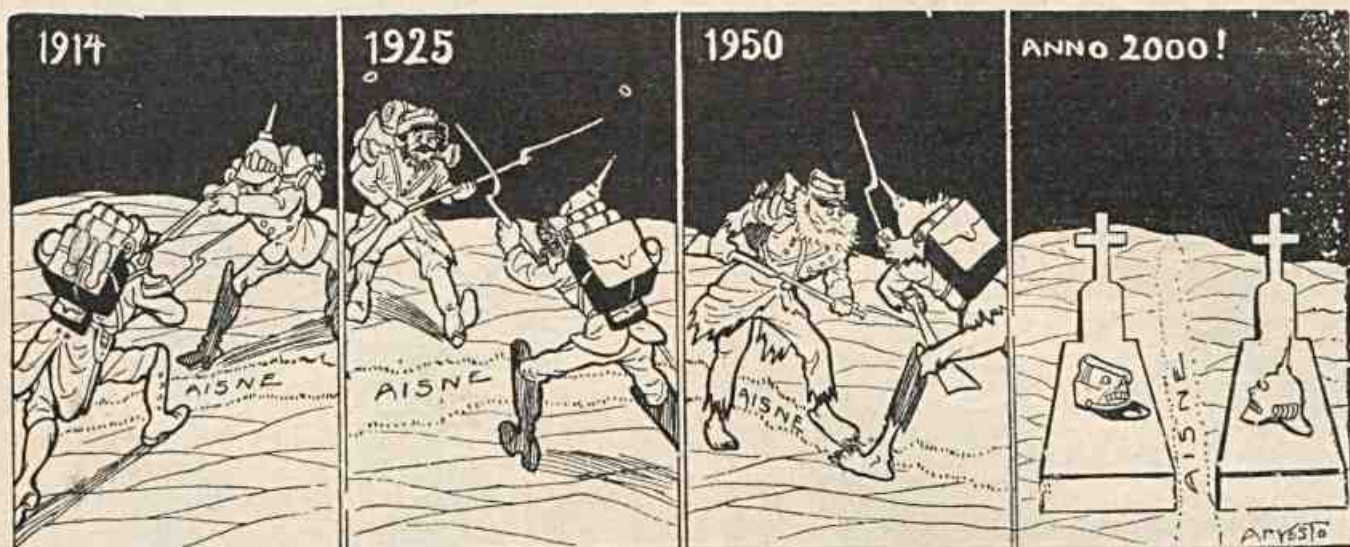
Lyra do Norte (Bahia)

ENIGMA CHARADISTICO 267 a 269

Ao Cil do Prado:

O que diz o meu total,
Achará na primeira parte;
Se contar esta com arte
Meu restante nada val.

Mario N. T. (Belém, Pará)

A ETERNA BATALHA

1) Os belligerantes travaram encarniçada batalha ás margensdo Aisne. 2) A batalha do Aisne prosegue com grande ardor. Os inimigos mudaram de posição. 3) Continúa a batalha do Aisne. Os belligerantes não abandonam as posições conquistadas. O combate recrudesce de furor ! 4) Ainda não se decidiu a grande batalha ás margens do Aisne. Os inimigos continuarão a disputar a victoria *per omnia secula, seculorum.* Amen !

Que animal é que só cinco lettras tem
Em fazendo na penultima um signal
Esforço é, poder, jurisdicção, auxilio
E tambem do corpo nosso parte tal?

José Belisario (Rio Novo, Espirito Santo)

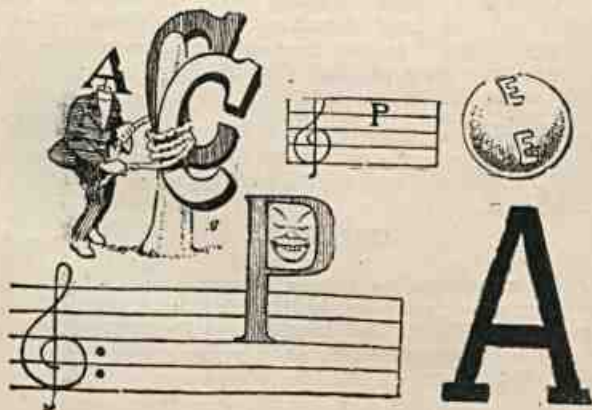
Singela lembrança ao meu inesquecivel amigo Odilon Gomes de Andrade, de Alagôinha. Parahyba do Norte:

Na minha parte primeira,
Acharás meu bom senhor,
Sem demora, sem canceira,
Um *artigo* de valor.

A segunda, presta tento,
E' grande sim, não te illudo,
E' bondosa, tem talento
E governa sobre tudo.

Agora... não dou conceito
Mas a buscal-o te obrigo:
Um abraço bem estreito
E *até breve* meu amigo.

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)

ENIGMA PITTORESCO 270

Cyrano de Bergerac

PAU MUTUO

Em que deu o mutualismo de capitalisação dupla instantanea...

Mortus est mutuos in casca !

AVISO

Os prazos para o recebimento das listas, relativas ao presente numero, terminarão: a 14, ás 15 horas, para os decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 19, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 25, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 27, para os de Sergipe, Alagôas, Pernambuco; a 29 (tudo de Novembro), para os da Parahyba até Ceará; a 9 de Dezembro, para os do Piauhy até Pará; e a 14 do mesmo mez, para os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre

os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

TORNEIO EXTRAORDINARIO

Soluções (continuação):

Ns. 50—Legracasco, de Pepa Rodrigues; 51—Ditos populares, de Conde Espinha; 52—Escinco, de Octavio Britto; 53—Copia, de Elmano Queiroz; 54—Labyrintho, de Garciamar; 55—Secco, de Atir; 56—Fiambre, de F. Rubens Mira. 57—Mau posta, de Pedro Botelho; 58—Afea, Aa, de Albatroz; 59—Ventrecha, de Tupy-Brazileiro; 60—Saracura, de Matuto Lezo; 61—Peleja de namorado é amôr renovado, de Marechal; 62—Formiga de fogo, de Conde Espinha; 63—Priaoca, de Pepa Rodrigues; 64—Summo, summa, de Caruso; 65—Cuciofera, de Mario N. T.; 66—Pugilo de Rei da Ironia; 67—Viveres, de Mustaphá; 68—Beatriz (B atriz), de Carusinho; 69—Rafado, de Saul Oliveira; 70—Amortecido, de Marreco Taperoense; 71—Indeferido, de Recruta Pernambucano; 72—Missivas futeis, de Licinio Larangeiras; 73—O homem que tem mulher feia, tem a fama segura, de Marechal; 74—Gran-cruz, de Carusinho; 75—Ligamento (liga, ligamens), de Saul Oliveira; 76—Andromeda-anda, de Recruta Pernambucano; 77—Rogativas de Deus, de Licinio Larangeira; 78—Inviolento, de Tupy-Brazileiro; 79—Laparo, de Albatroz; 80—Postmeridiano, de F. Rubens Mira; 81—Inspiração, de Atir; 82—Espalhafato, de Elmano Queiroz; 83—Sapo-pipa, de Octavio Britto; 84—O beijo da morte, de Conde Espinha; 85—O feno grana com força, se lhe chegam a terra ao pé, de Marechal (*este pittoresco foi annullado, em vista da errata ter sahido, para alguns decifradores, no dia da terminação do prazo* ;86—Forasteiro-foro, de F. Rubens Mira; 87—Fafe, de Rei da Ironia; 88—Navega, de Albatroz; 89—Pegamaço, de Pedro Botelho; 90—Léa da Gloria, de Atir; 91—Marear, de Elmano Queiroz; 92—Alagado, de Octavio Britto; 93—Anchova (cho), de Conde Espinha; 94—Sossobrado, de Pepa Rodrigues; 95—Abeona-Adeona, de Caruso; 96—Magnolia, de Mario N. T.; 97—Na agua revolta, pesca o pescador, de Marechal; 98—Chincha (pechincha, pecha), de Rei da Ironia; 99—Tres, de Mustaphá; 100—Illetrado, de Pedro Botelho; 101—Prudente, de Octavio Britto; 102—Quebra-cabeça de Elmano Queiroz; 103—Pedra Branca, de Tupy-Brazileiro; 104—Pato (pat rá o), de Marreco Taperoense e 105—Castigar velha e espulgar cão, duas loucuras são, de Marechal.

MODAS FEMININAS: LE DERNIER CRI

Refexões da costureira: — Esta moda de fófos, apanhados e sanefas vem liquidar as linhas... e as agulhas! Não mais é preciso costurar: basta desenrolar a fazenda da peça e *amortalhar* o corpo da *victima* com a ajuda de alguns alfinetes...

Fica logo um vestido no rigor da moda!...

NAVEGAÇÃO INTERDICTA

Zé Povo: — E' escusado, senhores! O *mar* das esperanças está todo *minado*!...

5° TORNEIO D'ESTE ANNO—SOLUÇÕES

Do n. 626:

Ns. 31, Lacaio; 32, Tremado; 33, Peúva; 34, Arrasto; 35, Guardafui; 36, Ledamente; 37, Leigo; 38, Metade; 39, Bolina; 40, Amorno; 41, Amame; 42, Felina; 43, Profundo; 44, Escatima, estima; 45, Feitio, feio; 46, Parelha, palha; 47 Torvento, torto; 48, Raza, azar; 49, Saleira, Sara; 50, Polemica; 51, Janota; 52, Zaragata; 53, Trinado; 54, Sarabanda; 55, Archiviola; 56, Nanhandiroba; 57, Amôr sincero; 58 Evasiva; 59, Janota; 60, Cada macaco no seu galho.

DECIFRADORES

Do n. 526:

D. Ravib, Eureka, Infeliz, Maria do Céu, 29 pontos cada um; Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), 28; Camilla Chagas, Zoou (Bahia), Bento Manuel Girio (idem), 27 cada um; Antonius (Traipu', Alagôas), 25; Tupinambá (Macahé), Ruy Vaz (Santos), 23 cada um; João Marinho (Recife), Ruy Platão (idem), 22 cada um; Fausto Gouveia (Catende), 17; Otnemicsan do Osnofedli (Recife), 2; Roberto Tontoli (Campinas, S. Paulo), 1.

Do n. 625:

Conde de Luxemburgo (Belém, Pará), 20; Francisco de Lima (idem), 19; Cassildo Bezerril de Andrade (Fortaleza, Ceará), 11.

CORRIGENDA

As unicas correcções a fazer no numero passado, as mais importantes, são: entre os decifradores do n. 625, no logar competente, collocar os charadistas Dr. Mephistopheles (Cucau') e Cyrano de Bergerac, o primeiro com 15 e o segundo com 7 pontos

NEM CARNE, NEM PEIXE

"O deputado Lamenha Lins substituiu o deputado Dunshee de Abranches na presidencia da Commissão de Diplomacia.

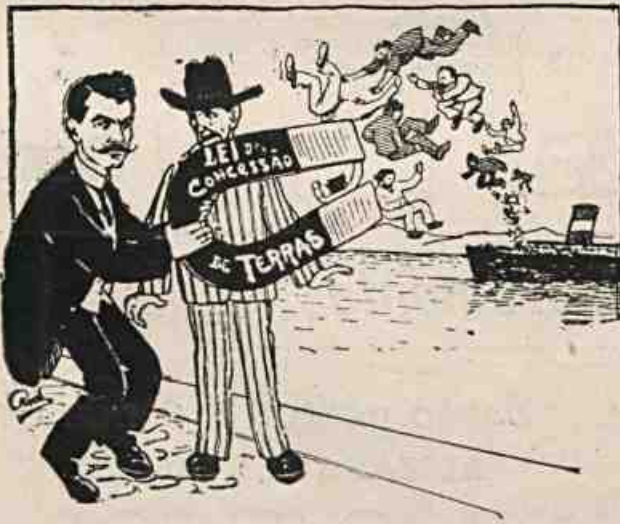
Zé:—Embora tarde, faço presente a V. Ex. dos eblemas da nossa neutralidade perante a "encrenca" européa!
Quando tiver de opinar sobre isso, deve usal-os juntos, um ao lado do outro, pois são os *pesos* equilibradores d'essa mesma neutralidade...
Lamenha Lins:—Não preciso d'isso! Tenho miolo de sobra para dispensar as exterioridades do capacete ou do kepi... Nem *deutsch* nem *french*! Nem peixe nem carne!...

Aproveitando a opportunidade prevenimos, que no "Torneio Extraordinario", na 18ª solução, o que fica entre parenthesis é—Abu'-pae e Ibn-filho.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão inscriptos ainda: Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina Bahia), Francisco de Lima (Belém, Pará), Ortsac de Oiram, Eurycles Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina, Bahia).

LEI ATTRAHENTE

"Por iniciativa do governo, o Congresso Estadoal, vae fazer uma lei sobre concessão de terras para lavoura, facilitando todos os meios de acquisição d'essas terras pelos nucleos de immigração."—(*Telegrammas de S. Paulo*)

Carlos Guimarães:—Chama-se isto lei-iman...
Zé Povo:—Tal qual! Pura lei de attracção! E, com ella, mais uma vez S. Paulo fica na ponta, attrahindo com as mãos o que os outros levam a desmanchar com os pés!...

MOVIMENTO MONARCHISTA EM PORTUGAL

— Cá está outra vez o homem da capa preta!
Raio do scisma! Quer-me virar de catambrias, como se o meu pedestal já não tivesse criado raizes...

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Osfanno de Liovarrie (Bahia), Pepa Rodrigues (Belém), Eureka, Cassildo Bezerril de Andrade (Fortaleza, Ceará), Octavio Britto (Porto Novo), Conde de Luxemburgo (Belém), Cemenzaltades.

Serrano (Cruz Alta)—Aguardamos os apontamentos para a inscripção; até hoje não foi cumprida tal disposição regulamentar.

Martins Sampaio—Mande outra via dos trabalhos ultimamente remettidos, e bem assim os apontamentos escriptos para a respectiva inscripção.

Otnemicsan do Osnofedli (Recife)—O Annuario do Amparo é encontrado na Casa Pindorama, á rua 13 de Maio n. 36, Amparo, S. Paulo. O "Album dos Charadistas, por 5$. o collega comprará na casa Moreno, rua do Ouvidor n. 142.

Ortsac ed Oiram—A inscripção era aquillo mesmo. O logogrypho, porém, não será publicado, porquanto só admittimos nesta secção taes especies com 15 lettras no maximo, no conceito total, e o seu tem 18.

Cassildo Bezerril de Andrada (Fortaleza, Ceará)—Feita a transferencia.

Pedro Botelho—A "Leitura para Todos" de Outubro, traz um trabalho seu.

Kaloiro (S. Vicente de Paulo, Estado do Rio)—Antes de tudo queremos os dados para a inscripção, depois, então, prevenimos que não entendemos as charadas que mandou, e por isso lá foram para a cesta.

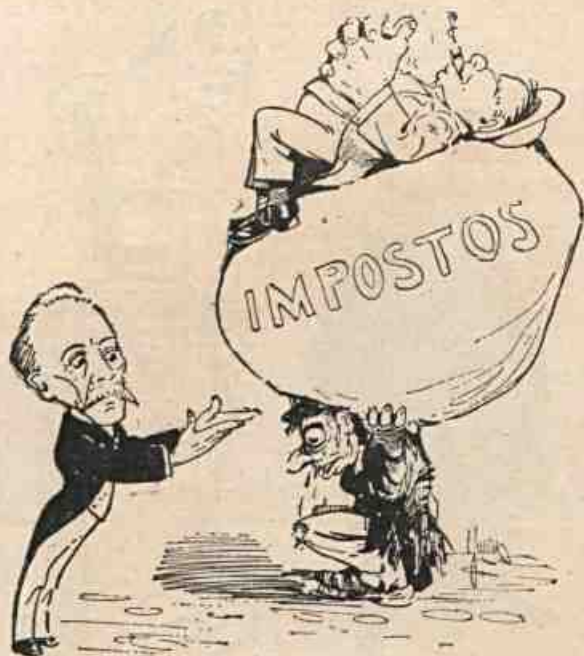
Doruto Neva (Bahia)—E a inscripção conforme o estabelecido?

Antonius (Traipu', Alagôas)—Chegou em 1 do corrente; seis dias antes

Celina Campos (Faria Lemos, Minas)—Sim, não somos mais uma esperança, mas tambem não ainda uma desillusão.

IMPOSTO SOBRE RENDAS

UMA IDEIA GENIAL

"O senador Leopoldo Bulhões apresentou um projecto creando um imposto sobre rendas."—(*Dos jornaes*)

Bulhões:—E' preciso alliviar o povo d'este peso que o esmaga! O meio é simples...

Zé:—Muito simples! Basta passar o custeio das classes inactivas e dos malandros para a gente rica, e deixarem a meu cargo só os que trabalham de verdade!

Garanto que teria de pagar pouco mais de meia pataca...

Octavio Britto (Porto Novo, Minas)—Tem ainda, mas alguns pequenos. Deve mandar enigmas e antigas; é d'isto que temos falta. Hoje começamos a dizer alguma cousa sobre o Concurso para o melhor trabalho, iniciando a publicação das soluções.

MARECHAL

SALSICHARIA FINANCEIRA

Zé:—Não ha duvida! A machina de córtes funcciona perfeitamente, reduzindo tudo a "picadinho"!

A questão, agora, é evitar que a cauda dos orçamentos sirva de *embrulho* a esses córtes, formando uma solida linguiça de despezas...

BIS-CHARADA

MEZ DE NOVEMBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

2) Feriado.

3) Respira-se, emfim, direito,
Sem se temer o castigo
Do cavallo contrafeito
E do pavão inimigo!

3) Uff! Que até parecia
Eternisar-se esse estado!
E a cabra louca fugia
Com touro, de braço dado.

4) Não que houvesse, francamente,
Atrocidades guerreiras,
Mas o macaco insolente,
Com aguia fazia asneiras.

5) Liberdade, liberdade!
Libertas quae sera tamem!
Embora avestruz se enfade
E urso a mim todos chamem!

6) *Liberté, urucubaca!*
Eis a nossa viva fé!
Como berra até a vacca,
Ao terrivel jacaré!

NEUTRALIDADE ECONOMICA

— Sabes? Adoptei um systema esplendido para me conservar neutro neste "negocio" da guerra européa...

— Compras todos os jornaes, aposto...

— Ao contrario: não compro nenhum... Fico todo contente, quando um vendedor annuncia a victoria da Allemanha, e sorrio-me para outro vendedor que annuncia a victoria dos alliados...

E' ainda da esplendida conferencia de Afranio Peixoto o episodio veridico por elle narrado, a proposito do centenario do grande poeta Castro Alves, celebrado na capital da Bahia:

"Um grande medico, e que ia ser grande politico, apparece no palco para recitar "O Navio Negreiro". Palmas delirantes entremeiam estrophes de bronze. O enthusiasmo toca o auge naquelle fecho épico em que o vate saúda o pavilhão nacional.

> Auriverde pendão de minha terra,
> Que a brisa do Brazil beija e balança,
> Estandarte que a luz do sol encerra
> E as promessas divinas da esperança...

Deplora que não o tivesse rasgado a guerra, se ia servir a um povo de mortalha. Explode, então:

> Mas é infamia de mais... da eterna plaga
> Levantae-vos, heróes do Novo Mundo.

Chama nominalmente

> Andrade! arranca este pendão dos ares!
> Colombo!...

e uma voz humilde, fina, distante, lá dos confins da ultima galeria, responde, como se acudira um moleque bahiano:

— Inhô?

> ...fecha a porta de teus mares

— Sim, sinhô, responde a mesma voz servil.

Castro Alves, uma consagração piedosa, um auditorio respeioso, tudo foi momentaneamente esquecido.. Essa descontinuidade logica, imprevista, antagonica, foi o comico irresistivel, que sacudiu numa gargalhada de mil boccas um publico inteiro, a chorar, a se estorcer, até á fadiga do riso convulsivo".

ARISTOLINO

SABÃO EM FORMA LIQUIDA

A ESPUMA
DO
SABÃO
Aristolino
ALE'M DE PERFUMADA E' ANTISEPTICA E CURATIVA

O Sabão
Aristolino
USADO CONVENIENTEMENTE COMBATE A
CASPA, MANCHAS, ESPINHAS, CRAVOS, IRRITAÇÕES, GOLPES, FERIDAS, QUEIMADURAS, QUALQUER MOLESTIA DE PELLE, DIATHESICA OU NÃO PARA BRANQUEAR, AMACIAR E AVELLUDAR A PELLE DO ROSTO, MÃOS E CORPO.

Não tome banho
SEM O
Sabão Aristolino

Não lave a cabeça
SEM O
Sabão Aristolino

Não lave o rosto
SEM O
Sabão Aristolino

VIDRO 2$000

A' Venda em qualquer parte — pharmacias, perfumarias, armarinhos e drogarias.

Officinas lithographicas d'O MALHO